

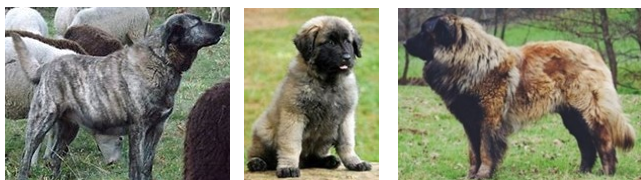


Cão da Serra da Estrela



Grupo	Segundo
Altura ao Garrote	Machos: 65 - 72cm Fêmeas: 62 - 68cm
Peso	Machos: 40 - 50kg Fêmeas: 30 - 40kg
Pelagem	Variedade pelo Comprido. Rijo e denso. Variedade pelo curto: macio e denso. Cores: Leonado, Fulvo, lobeiro e amarelo. Unicolores ou mosqueados
Tempo médio de vida	12 anos
Carácter	Tranquilo, muito vigilante, corajoso, dócil para os familiares
Relação com as Crianças	Boa
Relação com outros cães	Boa, desde que se conheçam
Aptidões	Cão de guarda de rebanho, principalmente, e de propriedades
Necessidades de espaço	Precisa de uma casa com espaço exterior.
Alimentação	400 a 450g diárias de alimento seco completo
Grooming	Escovadelas frequentes, principalmente na mudança de pêlo
Custo de manutenção	Médio

Origem e História



O Velho Pastor Luso

A origem do Cão da Serra da Estrela perde-se na memória dos tempos, com registos escritos da sua presença nos Montes Herminios durante a ocupação romana, convertendo-o numa das raças mais antigas da Península Ibérica.

Acredita-se que tenham sido desenvolvidos a partir de cruzamentos entre antigos Mastins do Tibete, que se dispersaram pela Europa dando origem às diversas raças molossóides presentes no Velho Continente, e os cães autóctones da região. Ao longo dos séculos, esses cães evoluíram para se adequarem às exigências da sua função como guardiões de rebanhos nas agrestes montanhas da Serra da Estrela.

A função primordial do Cão da Serra da Estrela sempre foi o acompanhamento dos rebanhos, com maior ênfase na proteção do que na condução. Nos pontos mais elevados da serra, onde o pasto era abundante, mas os predadores, especialmente lobos, eram uma ameaça constante, desempenhavam um papel crucial. Isso ressalta ainda mais a relevância vital desses cães nas áreas montanhosas da Serra da Estrela.

No passado, os Cães da Serra da Estrela frequentemente acompanhavam os rebanhos durante a transumância, uma prática que os levava a explorar novas regiões, como a Serra da Gardunha ou Montemuro. Durante a transumância ascendente, os rebanhos deixavam as terras baixas e dirigiam-se para as pastagens nas serras. Já durante a transumância descendente, que ocorria no início do inverno, os rebanhos regressavam das altas montanhas para áreas mais baixas, onde a vegetação era abundante. Essas migrações sazonais eram fundamentais para garantir a sobrevivência e a saúde dos rebanhos ao longo do ano.

Organizados em grupos de dois a seis indivíduos, os Cães da Serra da Estrela enfrentavam frequentemente alcateias, agindo incansavelmente para proteger os seus rebanhos. Para aumentar a vigilância contra potenciais perigos, posicionavam-se nos pontos mais altos, permitindo-lhes uma ampla visão do espaço circundante.



Em algumas ocasiões, os pastores precisavam retornar às aldeias por diversos motivos, deixando a guarda dos rebanhos inteiramente sob a responsabilidade dos seus cães. Essa confiança demonstra a capacidade e confiabilidade dos Cães da Serra da Estrela como guardiões.

De acordo com relatos transmitidos oralmente por pessoas mais velhas, no passado, observava-se uma diferença no pêlo dos Cães da Serra da Estrela, dependendo da região: em Manteigas, ao sul da serra, os cães tendiam a ter pelos mais curtos, enquanto em Seia e Gouveia, ao norte, a pêlo era mais longo.

Nessa época, o desenvolvimento da raça dependia principalmente da seleção natural, e era comum ocorrer cruzamentos entre as duas variedades de pêlo.

Os pastores não interferiam, preferindo apenas preservar os cães que demonstravam melhores capacidades como vigilantes.

No início do século XX, a variedade de pêlo curto, preferida pelos pastores locais, era mais numerosa em comparação com a variedade de pêlo comprido. No entanto, após o reconhecimento oficial da raça e a publicação do primeiro padrão oficial em 1934, elaborado pelo Professor Dr. Manuel Fernandes Marques, a variedade de pelo comprido começou a despertar interesse além das regiões de origem. Gradualmente, essa variedade passou a ser criada e disseminada por todo o país, adaptando-se à função de guarda de propriedades. Esse reconhecimento oficial impulsionou a popularidade e a criação desses cães em diferentes áreas, contribuindo para a sua disseminação e diversificação.

A partir dos anos 60, vários fatores contribuíram para a diminuição progressiva da população dos Cães da Serra da Estrela e colocaram a raça à beira da extinção. O desaparecimento gradual dos lobos, juntamente com mudanças sociais e econômicas, como a intensa emigração que afetou a região, e melhorias nas vias de comunicação que facilitaram a introdução de novas raças, foram alguns dos principais motivos desse declínio. Essas mudanças no ambiente e na dinâmica social tiveram um impacto significativo na sua preservação, destacando a necessidade de medidas de proteção para salvaguardar a raça da extinção.

A partir da década de 1980, o Cão da Serra da Estrela de pelo comprido consolidou-se como uma das raças mais populares, apresentando um dos mais elevados números de inscrições anuais no Clube Português de Canicultura. Isso contrasta com o reduzido número de exemplares da variedade de pelo curto, que esteve ameaçada devido ao declínio da atividade pecuária. No entanto, alguns criadores contribuíram para a sobrevivência dessa variedade. Atualmente, o Cão da Serra da Estrela é uma das três raças caninas utilizadas pelo Grupo Lobo para proteger rebanhos no Norte de Portugal, como parte de um programa destinado a preservar o Lobo Ibérico. Essa iniciativa destaca o importante papel desempenhado pelo Cão da Serra da Estrela na conservação da vida selvagem e na promoção da coexistência harmoniosa entre humanos e lobos.

Atualmente, o Cão da Serra da Estrela de pêlo comprido é apreciado, não só em Portugal, mas também em vários países da Europa e das Américas. A sua valorização vai além das capacidades de trabalho, estendendo-se à beleza e traços cativantes. A sua história é uma narrativa fascinante de colaboração entre humanos e cães, transcende o seu papel original como guardião de rebanhos para se tornar um companheiro fiel e um símbolo de resiliência.

No entanto, lamentavelmente, muitos dos cães disponíveis para venda, seja por particulares ou criadores sem escrúpulos, não possuem os padrões de qualidade desejados. Essa situação destaca a importância de ser cauteloso ao adquirir um cão, preferencialmente escolhendo criadores confiáveis e éticos para garantir a saúde e a qualidade dos animais.

Comportamento

Um guardião de excelência

A inteligência, lealdade e beleza do Cão da Serra da Estrela fazem dele não apenas um cão de guarda excelente, mas também um membro valioso da família. É extremamente afetuosos com os seus tutores e gentil com as crianças.



Quanto ao relacionamento com estranhos, a sua natureza como cão de guarda torna-o desconfiado, reservado e territorial. Observam atentamente quem se aproxima e assumem instantaneamente uma postura protetora. Para esses gigantes peludos, a segurança e o bem-estar dos tutores está acima de tudo, e a sua lealdade é verdadeiramente impressionante.

Uma característica amplamente reconhecida nesta raça é a sua independência. Originalmente criados



para o pastoreio, os Cães da Serra da Estrela frequentemente trabalhavam sem supervisão, desenvolvendo assim uma notável capacidade de tomar decisões por conta própria. Embora sejam extremamente leais,

têm tendência de agir por si mesmos e não obedecerão cegamente a todas as ordens. Portanto, é crucial que o tutor tenha experiência na educação de cães. Com uma abordagem consistente, calma e paciente, o Cão da Serra da Estrela pode tornar-se no companheiro ideal.

No entanto, requer exercício físico diário, embora não seja muito exigente nesse sentido. É fundamental que tenha acesso a um espaço exterior, onde possa demonstrar a sua aptidão natural para a guarda. Devido à resistência às más condições climáticas, adapta-se perfeitamente à vida ao ar livre.

O Cão da Serra da Estrela é alegre e dinâmico nas suas reações, ao mesmo tempo imponente e majestoso nas suas aptidões.

Por trás da aparência forte e robusta, esconde-se uma calma interior evidenciada por um olhar terno e uma expressão tranquila e atenta.

Raças aparentadas



Mastim do Tibete: A origem do Mastim Tibetano está envolta em mistério e lendas antigas. Acredita-se que esta raça exista há mais de 4.000 anos, sendo uma das mais antigas conhecidas. Criado pelos pastores nómadas do

Tibete, o Mastim Tibetano tinha a missão de proteger ovelhas e propriedades. Reconhecidos pela sua força e coragem, esses cães enfrentavam predadores como lobos e leopardos das neves sem hesitação. De porte grande e poderoso, o Mastim Tibetano possui uma aparência majestosa e imponente, destacando-se pelo seu pêlo denso e magnífico, que pode variar entre tons de preto, castanho, cinza e dourado.



Mastim Espanhol: O Mastim Espanhol tem uma ligação profunda com a história de Espanha, estendendo-se por mais de 1000 anos, possivelmente influenciado pela presença de civilizações como a romana e a fenícia. Por volta

do século X, a criação de ovelhas era uma das principais atividades económicas de Espanha, e o papel principal do Mastim Espanhol era proteger o gado dos lobos e outras ameaças. Ao longo dos séculos, o Mastim Espanhol também se tornou um companheiro leal, gentil e protetor, apesar de possuir uma personalidade firme e independente. O seu pelo é curto, áspero e denso, podendo apresentar diversas tonalidades, como branco, preto e tigrado.



Leonberger: Os Leonbergers são imponentes companheiros de quatro patas, impressionando com uma postura confiante e estrutura muscular harmoniosa. É impossível não atrair olhares de admiração à

sua passagem, refletindo orgulho e elegância. Apesar da sua estatura, são dóceis, especialmente na interação com crianças. A natureza gentil e alegre torna-os companheiros ideais para a família, enquanto a sua vigilância e bravura os destacam como cães de guarda confiáveis. O pelo do Leonberger é uma combinação entre liso e levemente ondulado, com uma juba exuberante e um subpêlo denso. Geralmente apresenta uma tonalidade de areia com uma máscara negra.

Com certeza, estas raças aparentadas ao Cão da Serra da Estrela compartilham algumas semelhanças físicas, mas cada uma delas possui características distintas e personalidades únicas.

Curiosidades

O Cão da Serra da Estrela é a raça portuguesa mais popular, quer nacional quer internacionalmente!

É aquela que apresenta mais registos no Clube Português de Canicultura!

Saúde

Como mencionado nas referências históricas, o Cão da Serra da Estrela foi desenvolvido ao longo de séculos através da seleção natural. Esse processo contribuiu significativamente para torná-lo uma raça bastante saudável e com pouca predisposição a problemas genéticos.

Ainda assim, embora seja geralmente saudável, o Cão da Serra da Estrela pode estar suscetível a algumas condições comuns em raças de grande porte. Isso inclui displasia do cotovelo, displasia coxofemoral e torção gástrica.



Além disso, a cardiomiopatia dilatada também é uma preocupação para esta raça. Para prevenir a torção gástrica, é essencial administrar a alimentação de forma proporcionada ao longo do dia e evitar exercícios intensos após as refeições. Uma dieta equilibrada também é fundamental para evitar problemas de obesidade.

É importante que os tutores forneçam cuidados regulares, incluindo visitas ao veterinário. Além disso, a seleção de um criador responsável que realize testes de saúde nos seus cães reprodutores, pode ajudar a reduzir o risco de certas condições genéticas.

Imagens divertidas

